

**A EXPERIÊNCIA DO PRP**  
**SOCIOLOGIA**  
**CAMPUS MACEIÓ/UFAL**





## CAPÍTULO 9

**A experiência do PRP – Sociologia**

*Cristiano das Neves Bodart*  
*Maria Amélia de Lemos Florêncio*  
*Vanessa do Rêgo Ferreira*

**A importância do PRP - Sociologia para a formação docente**

A formação de docentes de Sociologia ocorre no Brasil desde a década de 1930, quando foi criada a Universidade de São Paulo (USP). Desde então, os cursos de Ciências Sociais se estruturaram a partir do “modelo 3 + 1”, no qual os(as) graduandos(as) só passavam a ter contato com disciplinas voltadas à Educação no quarto ano do curso, caso optassem por obter também o grau de licenciados(as) (MORAES, 2011). Ou seja, a formação docente era um complemento à formação dos(as) cientistas sociais. Esse modelo deixou de ser predominante no país apenas nos últimos 10 anos.

A expansão dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais foi induzida pela Lei nº 11.684, de 2008, que tornou a Sociologia um componente curricular obrigatório no ensino médio brasileiro, expandindo o mercado de trabalho para licenciados(as) em Ciências Sociais e, portanto, demandando a formação de professores(as) para atuar com esse componente curricular.

Diante da necessidade de formar docentes de Sociologia para atender à demanda por profissionais e da possibilidade de abrir novos cursos de licenciatura fomentados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), vamos notar uma ampliação substantiva no número de cursos de

Ciências Sociais, de grau de licenciatura (BODART; TAVARES, 2018). O Reuni, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, priorizava a abertura de novos cursos de licenciatura, especialmente de forma descentralizada, em *campus* do interior, e com oferta no turno noturno. Muitas universidades públicas, beneficiadas com a contratação de novos(as) professores(as) e construção de novos prédios, passaram a ofertar licenciaturas autônomas dos cursos de bacharelado, inclusive de Ciências Sociais. Nesse contexto, os cursos de grau de bacharelado e de licenciatura em Ciências Sociais passaram a se organizar de forma predominantemente independentes, ainda que geridos sob um mesmo colegiado, corpo docente, faculdade ou instituto.

No ano de 2015 foi aprovada a Resolução nº 2, de 1º de julho, na qual foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores(as), orientando que os cursos se estruturassem de modo a tornar a formação docente o elemento central, devendo os cursos de licenciaturas promover os conhecimentos específicos de suas áreas disciplinares, “bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares [...]” (BRASIL, 2015, p. 11).

Visando subsidiar a oferta qualificada da disciplina nas escolas, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) passou, em 2012, a contemplar também obras de Sociologia, o que se repetiu nas edições de 2015 e 2018. Na edição do PNLD de 2021, as obras deixaram de ser disciplinares para serem por área de ensino<sup>11</sup>, fazendo com que os

---

<sup>11</sup>A Base Nacional Comum Curricular denomina de “áreas de conhecimento”. Optamos pelo uso da expressão “área de ensino” por não reconhecermos o agrupamento de História, Geografia, Filosofia e Sociologia como uma área de conhecimento.

conteúdos de Sociologia passassem a integrar obras interdisciplinares de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Com a presença da Sociologia no ensino médio, os cursos de Ciências Sociais se integraram ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e, mais recentemente, ao Programa de Residência Pedagógica (PRP). Ambos os programas vêm, desde então, contribuindo para a formação dos(as) futuros(as) docentes de Sociologia. Dentre suas contribuições se destacam a ampliação do contato dos(as) estudantes com questões do campo educacional, com a escola e com os estudantes do ensino básico, bem como auxílio, por meio das bolsas, na permanência dos(as) estudantes nos cursos e a possibilidade de se dedicarem integralmente aos estudos.

A despeito dos avanços conquistados nos últimos anos quanto à formação de docentes de Sociologia, os cursos, em geral, ainda enfrentam dificuldades em promover saberes docentes e a identidade de professor(a), o que ocorre pela presença de aspectos herdados do modelo de formação “bacharelesca”. Dentre as heranças está um corpo docente que, em sua maioria, se formou no modelo 3 + 1, do qual muitos(as) professores(as) não cursaram o quarto ano complementar, portanto, não tendo tido acesso à formação pedagógica e aos conhecimentos necessários para formar docentes ou tê-los como objetos de pesquisa. Esse fato acaba desencadeando uma série de outros fatores que dificultam a formação de professores(as), dentre eles estão: a) a oferta de poucas disciplinas voltadas à formação docente na área de formação, sendo delegadas aos Centros ou Faculdades de Educação a tarefa de ofertar esses componentes curriculares; b) a escassez de grupos de pesquisa nos cursos voltados à Educação e/ou ao ensino de Sociologia; c) a oferta e manutenção de pós-graduação *stricto sensu* sem linhas de pesquisas voltadas ao ensino de Sociologia ou à Educação, situação que desestimula os(as) estudantes que desejam cursar mestrado e doutorado a se interessarem por esses temas. Soma-se a isso o

reduzido contato com o ambiente educacional promovido pelas disciplinas dos cursos. O fato é que a formação de docentes de Sociologia deve passar, necessariamente, pela promoção de cinco saberes<sup>12</sup>: a) saberes pedagógicos; b) saberes curriculares; c) saberes disciplinares; d) saberes contextuais-críticos; e) saberes experienciais.

Por saberes pedagógicos, entendemos aqueles que estão diretamente relacionados ao campo didático-pedagógico. Esses são fundamentais para nortear a prática docente desde o momento do planejamento das aulas até a verificação da aprendizagem dos discentes. O PRP de Sociologia tem proporcionado aos envolvidos maior contato com os saberes pedagógicos, o que se dá, por exemplo, a partir das rodas de leituras e discussão de textos didáticos-pedagógicos, a elaboração e execução de planos de aula, as trocas de conhecimentos pedagógicos entre residentes, preceptores(as) e docente orientador(a).

Os saberes curriculares são aqueles necessários à compreensão do currículo escolar, envolvendo a apreensão e seleção de conteúdos adequados à série, bem como o conhecimento das diretrizes curriculares que orientam a prática de ensino (TARDIF, 2002). O PRP - Sociologia tem, por exemplo, possibilitado um maior contato dos(as) residentes com as diretrizes curriculares – prática importante no contexto atual de implementação do Novo Ensino Médio –, bem como às práticas de transposição didática de conteúdos de Sociologia, o que vem sendo realizado a partir da produção de conteúdos a serem utilizados nas aulas.

Os saberes disciplinares, por sua vez, são os saberes específicos da área de formação e ligados estritamente à formação acadêmica do(a) professor(a) (TARDIF, 2002), o que Saviani (1995) denominou de “saberes do conhecimento”. No caso do PRP – Sociologia, os(as)

---

<sup>12</sup>Apresentamos cinco saberes a partir de contribuições de Pimenta (1995), Saviani (1996), Tardif (2002) e Gauthier, *et al.* (2013), que julgamos se complementarem, ainda que apresentando importantes diferenças.

residentes são recorrentemente desafiados a revisitar os conhecimentos das Ciências Sociais para que possam mobilizá-los nas atividades do programa.

Por saberes contextuais-críticos entendemos como sendo aqueles que nos possibilitam compreender os contextos sociais em que se inserem nossos discentes, a escola e a comunidade extraescolar (SAVIANI, 1996). Esse saber é fundamental para que as aulas sejam contextualizadas às realidades dos(as) estudantes, tornando-as significativas. Por meio do PRP – Sociologia, os(as) envolvidos(as) são instados(as) a conhecer o ambiente escolar, a sala de aula, a comunidade extraescolar e os(as) estudantes, a fim de que sua atuação e inserção na escola ocorra de forma coerente e bem-sucedida.

Já os saberes experienciais são aqueles adquiridos da prática docente, das experiências cotidianas na sala de aula, nos corredores da escola, na sala dos(as) professores(as), e os demais ambientes escolares e as sociabilidades nesses realizadas (PIMENTA, 1995; TARDIF, 2002). Nesse aspecto, o PRP tem por proposta ampliar o contato dos residentes com a escola. Importa destacar que a segunda edição do PRP foi impactada pela pandemia, de modo que o acesso às escolas foi prejudicado ou impossibilitado. Ainda assim, o programa permitiu experiências relacionadas ao ensino remoto com suas complexidades e dificuldades, algumas das quais relataremos na seção seguinte.

A despeito das dificuldades ainda existentes na formação de professores(as) de Sociologia, o PRP - Sociologia vem se mostrando um importante colaborador na formação docente, ampliando os espaços voltados à Educação no interior dos cursos de Ciências Sociais; situação que observamos em pesquisas que começam a ser publicadas, tais como aquelas de Paiva (2020), Cá, Gomes e Röwer (2021), Nascimento, Souza e Estêves (2021), e Amorim e Siqueira (2021), assim como no curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, cuja experiência relatamos na seção seguinte.

## Atividades desenvolvidas no PRP - Sociologia (2020-2022)

O PRP - Sociologia (2020-2022) da Universidade Federal de Alagoas foi realizado em duas escolas públicas na cidade de Maceió: na Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, pela primeira vez; e na Escola Estadual Professora Irene Garrido, pela segunda vez subsequente. Ambas são lotadas na 13ª Gerência Regional de Ensino de Alagoas. O programa contou com 2 preceptoras e 17 residentes, um deles voluntário.

A Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar está localizada em um bairro da periferia de Maceió, Benedito Bentes. A escola conta com 16 salas de aula, quadra de esporte, laboratório de informática e biblioteca. Funciona nos três turnos, oferecendo o ensino médio no período matutino, o ensino fundamental II no vespertino e, no noturno, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente, é uma das duas escolas do bairro que oferece o ensino médio regular, visto que as demais escolas ofertam o EM na modalidade de tempo integral.

A Escola Estadual Professora Irene Garrido, encontra-se localizada na parte alta da cidade de Maceió, no bairro Tabuleiro do Martins. Atualmente, funciona nos três turnos: no matutino e no vespertino, ofertando o ensino médio; no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola é, em alguma medida, adaptada para atender pessoas com deficiências físicas, possuindo 13 salas de aula, pátio coberto, laboratório de informática e biblioteca. Em sua organização político-pedagógica, tal como na Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, sua gestão é acompanhada por um conselho, em que há representações de estudantes, pais de estudantes, professores e funcionários em geral.

Destacamos que o período de desenvolvimento do programa coincidiu com a pandemia da COVID-19, impossibilitando a presença



dos(as) preceptores(as) e dos(as) residentes na escola. No segundo semestre de 2021, as aulas voltaram a acontecer de forma presencial, o que foi possível após o avanço na imunização dos(as) professores(as) e, posteriormente, dos(as) adolescentes acima de 12 anos de idade.

Com a suspensão das aulas presenciais, a Secretaria Estadual de Educação de Alagoas instituiu o Regime Especial de Aulas Não Presenciais – REANP, através da portaria nº 4.904/2020, que determinou que as atividades escolares não presenciais deveriam ser desenvolvidas de forma interdisciplinar por meio de Laboratórios de Aprendizagem, para as turmas do 1º ano do ensino fundamental até a 2ª série do ensino médio, e Laboratórios de Aprendizagem disciplinares focados em atividades preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ALAGOAS, 2020).

As atividades de residência tiveram início com reuniões de estudos da Base Comum Curricular e a posterior produção de *podcasts* sobre o tema, face ao ensino de Sociologia. Ainda no primeiro ciclo, considerando a pandemia, optamos por trabalhar com a produção de materiais didáticos para atender aos(às) estudantes. A proposta inicial de trabalho foi que o grupo de residentes desenvolvesse apostilas contendo projetos disciplinares nos moldes de um projeto integrador indicado pelo Ministério da Educação (MEC). A proposta do projeto integrador envolve a elaboração autoral de sequências didáticas, que articulem as disciplinas de uma área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Desse modo, o projeto integrador deve: contextualizar os conteúdos; estimular a criatividade dos(as) estudantes; e, propor a interdisciplinaridade. Os temas propostos para o projeto integrador são: *Steam*; Mídia e Educação; Mediação de Conflitos; e Protagonismo Juvenil, articulando-os à ideia de projeto integrador (BRASIL, 2018).

Foi proposto que os(as) estudantes desenvolvessem um projeto integrador a ser aplicado entre os meses de maio e agosto de 2021 (2º

bimestre) nas duas escolas. Os critérios considerados para a estruturação do projeto foram: que as atividades fossem sequenciadas; e que incluíssem temáticas de possíveis desdobramentos por todas as disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa proposta de trabalho, realizada por 5 grupos de residentes, possibilitou a elaboração de 5 apostilas, das quais duas viriam a ser escolhidas pelas preceptoras. As apostilas criadas foram: “Jovem CS em: da vacina à vassourinha! As diferentes formas de cura na sociedade”; “Famílias e tradições”; “Artesanato reciclado: mãos que fazem acontecer”; e “Conhecimento: contra narrativas”.

Para a aplicação na Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, a apostila escolhida foi “Famílias e tradições”. Entendemos que a referida apostila se adequava melhor à proposta de trabalho para os Laboratórios de Aprendizagem, considerando sobretudo o quesito da interdisciplinaridade. O material foi aplicado em 6 turmas de 1º ano do ensino médio e propunha discutir as tradições familiares. Ao propor o debate dos conceitos de famílias e tradições possibilitou a relação com conteúdos básicos da Sociologia, como “processo de socialização” e “indivíduo e sociedade”, por exemplo. Além disso, possibilitou o trânsito entre os espaços-tempos para compreender as diversas concepções de família em períodos históricos e contextos sociais distintos.

A apostila escolhida para ser trabalhada na Escola Estadual Professora Irene Garrido foi “Conhecimentos: contra narrativas”, utilizada como material didático na 1ª série do ensino médio. Sua escolha se deu por melhor se adequar ao planejamento anual do componente curricular de Sociologia e juntamente com a sugestão de trabalho interdisciplinar proposto pelos Laboratórios de Aprendizagem. A proposta do material é discutir os tipos de conhecimentos a partir das contribuições das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, apresenta uma ótica diferenciada de origem, desenvolvimento

e práticas de conhecimento de populações e sociedades que estão presentes no cotidiano do(a) estudante, da escola, da sociedade brasileira e alagoana, visando fomentar uma percepção crítica da realidade social.

Após a etapa de elaboração e escolha das apostilas que viriam a ser trabalhadas nas respectivas escolas, os(as) residentes responsabilizaram-se por criar um espaço para tirar as dúvidas dos(as) estudantes via WhatsApp<sup>13</sup>. O aplicativo foi escolhido como ferramenta pedagógica por apresentar facilidade de aquisição, podendo ser baixado em todos os *smartphones*, e por ser um dos aplicativos mais populares entre os(as) adolescentes. Em um contexto pedagógico, sua utilização permite que o(a) estudante organize suas atividades escolares no horário e no local desejado, facilitando a interação com o seu grupo de estudo e com os(as) professores(as).

Os(as) estudantes residentes também corrigiram as atividades devolvidas pelos(as) estudantes das escolas, realizadas e disponibilizadas via Google Classroom (plataforma oficial utilizada pela Secretaria de Educação de Alagoas).

Assim que findou a utilização das apostilas, houve o retorno presencial das aulas por meio do ensino híbrido. Nesse momento, os debates de como iríamos atuar retornou, visto que as preceptoras retornaram as aulas presenciais, mas os(as) residentes não, já que ainda não tinham completado o ciclo vacinal. Sendo assim, optamos pela continuação da produção de materiais didáticos, desta vez, através da produção de *podcasts* e videoaulas, que foram incluídos na plataforma Classroom como material de apoio para os(as) estudantes.

A utilização do *podcast* e das videoaulas se deu por acreditarmos em seu potencial educativo, principalmente no que diz respeito ao uso

---

<sup>13</sup>Aplicativo multiplataforma, que permite trocas de mensagens por dispositivos móveis sem custo. Por meio dele, os usuários podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com textos, vídeos, áudios, entre outros recursos (RODRIGUES, 2015).

das novas formas de utilização da *internet*, que podem tornar mais dinâmica as aulas e o aprendizado, a fim de satisfazer os diferentes modos de aprendizagem em sala de aula, inclusive, possibilitando maior acessibilidade. Dessa forma, concordamos com Bodart e Silva (2018, p. 94) ao afirmar que a utilização do *podcast* como ferramenta de complementação pedagógica possibilita que o “educador tenha mais uma ferramenta para fomentar o diálogo e o debate em sala de aula, [...] buscando problematizar os conteúdos a partir do gosto do educando pela música, pela poesia ou pela tecnologia”.

O conjunto dessas atividades proporcionou um cenário frutífero para o desenvolvimento de saberes docentes importantes para a formação dos residentes, inclusive para a construção de uma identidade professoral. Nesse sentido, o PRP - Sociologia tornou-se um dos principais *locus* formativos dos futuros professores de Sociologia, cujo formato permitiu o acesso a diversas questões do campo educacional, contribuindo para a promoção dos saberes docentes e para o fortalecimento da licenciatura em Ciências Sociais.

### **Depoimentos de envolvidos no PRP - Sociologia (2020-2022)**

As experiências proporcionadas durante o desenvolvimento do PRP - Sociologia envolvem diversos saberes docentes. Como destacou a residente Cláudia da Silva Leandro, “fazer parte do Programa Residência Pedagógica está sendo importante e enriquecedor [...] pelo fato de contribuir com o desenvolvimento dos saberes docentes”. No depoimento de uma das residentes notamos o papel do programa na promoção do saber pedagógico:

“ O Programa Residência Pedagógica está sendo responsável por fazer a ponte entre a teoria e a prática. Nos últimos meses, ele vem me proporcionando uma base de como se dá a produção e execução de materiais pedagógicos direcionados ao ensino médio, e isso está

contribuindo positivamente na minha formação” (Amanda Thaina Costa de Santana, residente).

Ainda sobre o referido saber, destacamos o relato de uma das residentes:

“ [...] desenvolvemos alguns materiais didáticos que foram muito enriquecedores, principalmente porque dá a possibilidade de ampliação do leque de conhecimentos para a formação de professores do ensino de Sociologia, possibilitando a imersão em muitos aspectos que cooperam para a construção intelectual e profissional do docente” (Rebeca Matias de Oliveira, residente).

O PRP - Sociologia tem contribuído também para a formação da identidade docente, como relatou um dos residentes:

“ O PRP tem sido muito importante na minha formação docente e também na constituição da identidade profissional. O contato com discussões acerca da transposição didática e metodologias de ensino são de suma importância para a qualidade de minhas práticas pedagógicas” (Arione Porto da Silva, residente).

Ainda sobre a formação de identidade docente, destacamos o relato dos residentes:

“ Participar do Programa de Residência Pedagógica é bem mais do que apenas ministrar aulas, se trata de uma experiência sensível sobre o que é ser professor, pensar nas estratégias e materiais a serem usados para alcançar nossos alunos. Na medida em que fazemos isso, aprendemos mais sobre nós mesmos e sobre eles. Tudo isso é muito gratificante” (Carlos Roberto da Silva Júnior, residente).

“ O PRP - Sociologia, ampliou ainda mais o meu desejo de ser professora. Foram diversos momentos de aprendizado, em cada reunião e a cada atividade desenvolvida, pude aprender e adquirir práticas voltadas ao conhecimento pedagógico, no qual nosso coordenador

proporcionou dicas de aperfeiçoamento, que serão significativas para a minha formação pessoal e profissional no exercício da docência no ensino médio. Sentirei saudades desses momentos gratificantes” (Maria Mayra Gomes da Silva, residente).

As atividades promovidas no PRP - Sociologia proporcionaram o contato dos residentes com estratégias didáticas e a produção de recursos pedagógicos, que antes eles não tinham experienciado. Os depoimentos das residentes reafirmam essa percepção:

“ As atividades que desenvolvi na Residência Pedagógica enfatizaram as experiências didáticas, materiais e cotidianas através do ensino remoto e sua adequação aos recursos e vivências na escola pública. Entre regências de aula, criação de uma apostila virtual e de diversas ferramentas, como *podcasts* e vídeos, conseguimos construir um repertório interessante” (Júlia Maria Correia Paredes, residente).

“ No período de experiência no Programa Residência Pedagógica tive a oportunidade de expandir meus conhecimentos acerca da produção de materiais pedagógicos. Além disso, pude explorar outras formas de contato com o ensino em sala de aula e isso vem contribuindo grandemente para minha formação profissional” (Geneffe Wislen Farias Torres Santana, residente).

“ O Programa Residência Pedagógica me permitiu criar estratégias para o ensino remoto de Sociologia, através da formulação de materiais didáticos. Levarei esses aprendizados para a minha futura prática docente” (Júlia Góes Ferreira Barbosa, residente).

As diversas atividades promovidas também possibilitaram condições para a aquisição de saberes experienciais, como podemos observar no relato da residente Tamara de Paula Lisboa: “A experiência mais marcante no RP foi quando fui ajudar a professora Vanessa a corrigir as respostas dos discentes das atividades do material didático

que elaboramos. Através do *feedback*, eu analisei as questões e como o conteúdo foi inserido no material, para saber como melhorá-los”. A importância do trabalho em grupo também foi destacada pelos(as) residentes. A residente Genielly Raiane Felício Bezerra chamou atenção para o fato de “a realização de trabalhos desenvolvidos em grupo nos faz crescer humana e profissionalmente”.

O contexto de desenvolvimento do PRP - Sociologia foi marcado pela pandemia causada pelo Covid-19, fato que alterou a dinâmica planejada do programa, trazendo diversos desafios, como destacado pelos(as) residentes:

“ O ano de 2021 foi um ano difícilimo. Perdi um ente querido para o Covid-19 que mudou minha vida radicalmente. Foi na preparação de um Plano de Aula para o RP, sob as orientações do coordenador alertando que considerássemos o “mundo” dos alunos, que me levou a repensar nas grandes necessidades da humanidade, como o respeito pela situação de vida dos jovens estudantes” (Alda Cândida Nerys Cândido, residente)

“ O Programa de Residência Pedagógica foi uma aposta. Se este programa de formação de professores já se apresentava como um desafio, eu tenho certeza que nada se compara ao que foi durante esse período pandêmico. Pensar estratégias didáticas para o ensino remoto foi bastante dispendioso, forçou a criatividade e nos obrigou a pensar em um outro modelo de educação. A construção de materiais didáticos, planejamentos de aulas, recursos multimídia, plataformas, dentre outros esforços, foi uma atividade muito interessante” (Carlos Gomes da Silva, residente).

“ Diferente das outras edições do Programa Residência Pedagógica, esse ciclo começou com o desafio do ensino remoto. Tivemos que nos reinventar através da produção de certos materiais didáticos para que os alunos tivessem contato com a disciplina de Sociologia,

tendo que nos adaptar às demandas para que nosso trabalho fosse concretizado” (Vinicius Cirilo de Medeiros, residente).

“ O Programa Residência Pedagógica é fundamental para a formação de professores. No contexto pandêmico não poderia ser diferente. Durante esse período no programa, aprendemos a utilizar novos métodos de ensino adaptados ao ensino remoto, que surge como uma nova maneira de aprender e ensinar” (Karolyne Júlia de Moraes da Silva, residente).

A despeito das dificuldades provocadas pela pandemia, o PRP - Sociologia se configurou com *locus* de formação docente capaz de proporcionar importantes experiências à promoção de saberes docentes.

### Os envolvidos nas atividades do PRP-Sociologia

O PRP - Sociologia envolveu um coordenador, duas preceptoras e dezessete residentes, sendo dezesseis bolsistas e uma voluntária. A seguir, apresentamos os participantes.



Cristiano das  
Neves Bodart  
(Docente  
orientador).



Maria Amélia  
de Lemos  
Florêncio  
(Preceptora).



Vanessa do  
Rêgo Ferreira  
(Preceptora).



Alda Cândida  
Nerys Cândido  
(Residente).





Amanda Thaina  
Costa de  
Santana  
(Residente).



Arione Porto da  
Silva  
(Residente).



Carlos Gomes  
da Silva  
(Residente).



Carlos Roberto  
da Silva Júnior  
(Residente).



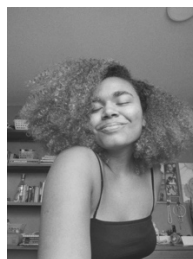
Cláudia da Silva  
Leandro  
(Residente).



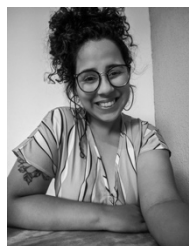
Geneffe  
Wislen Farias T.  
Santana  
(Residente).



Genielly Raiane  
Felicio Bezerra  
(Residente).



Júlia Góes F.  
Barbosa  
(Residente).



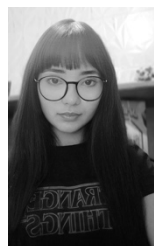
Júlia Maria  
Correia Paredes  
(Residente).



Karolyne Júlia  
de Moraes da  
Silva  
(Residente).



Luiz Emanuel  
da Silva de  
Oliveira  
(Residente).



Maria Mayra  
Gomes da Silva  
(Residente).



Rebeca Matias  
de Oliveira  
(Residente).



Sarah Dias  
Marques  
(Residente).



Tamara de  
Paula Lisboa  
(Residente).



Vinicius Cirilo  
de Medeiros  
(Residente).

## Considerações finais

O PRP - Sociologia tem como um dos seus objetivos proporcionar uma ampliação das atividades de estágio supervisionado, capaz de promover condições para o desenvolvimento dos cinco saberes docentes já destacados. Nesse sentido, mesmo que em conformação diferente, provocada pela pandemia, o programa mostrou-se capaz de alcançar esse propósito. Ainda que executado a partir de atividades remotas, o programa fez com que os(as) residentes, os(as) preceptores e o coordenador experenciassem atividades que corroboraram para a formação e a consolidação de suas identidades profissionais docentes e a ampliação de seus saberes.

A atividade de formação de professores(as) de Sociologia carece de espaços onde seja possível relacionar a teoria e a prática de maneira que os saberes docentes sejam promovidos. O PRP - Sociologia mostra-se colaborativo para os propósitos do curso de licenciatura em Ciências Sociais, na medida que amplia o contato com a sala de aula (ainda de forma remota), com a produção de materiais didáticos, com o currículo e as demais discussões presentes no subcampo do ensino de Sociologia.

Os desafios postos não invalidaram a experiência, a qual mostrou-se rica e importante. Isso posto, é fundamental que o PRP seja um programa de Estado, imune aos interesses ou ataques de grupos políticos, bem como que seja garantida a sua manutenção. Trata-se de um programa que colabora na qualificação da formação docente – além da permanência dos(as) estudantes nos cursos de licenciatura. Quanto mais docentes bem formados(as), maior será a qualidade do ensino ofertado na Educação Básica.

### Referências bibliográficas

- ALAGOAS. Portaria Seduc nº 4.904, de abril de 2020. *Estabelece o regime especial de atividades escolares não presenciais nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas*. Diário Oficial de Alagoas, 07 abr. 2020.
- AMORIM, Cleyde Rodrigues; SIQUEIRA, Yamilia de Paula. *Educação das relações étnico-raciais na Residência Pedagógica de Sociologia*. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 13, n. 26, jan./abr., 2021.
- BODART, Cristiano das Neves; SAMPAIO-SILVA, Roniel. *Quando os podcasts tornam-se recursos didáticos de Sociologia para aproximar habitus de alunos e professores*. In: BODART, Cristiano das Neves (Org.). *Sociologia Escolar: ensino, discussões e experiências*. 1ª ed. Porto Alegre: CirKula, 2018.
- BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. *Programas de fomento à expansão do ensino superior e oferta de cursos de Ciências Sociais no Brasil (1999-2017)*. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS), Rio de Janeiro, vol. 2, n. 1, jan./jul. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. *Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI*. Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. *Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, 2018.

CÁ, Cadênio Marcos; GOMES, Justino; RÖWER, Joana Elisa. *Potencialidades do Projeto de Residência Pedagógica de Sociologia na busca de conexão entre universidade e escolas públicas do Maciço de Baturité*. UNILAB-CE (2021), Anais do 7º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica. Belém, PA. 2021.

MORAES, Amaury. *Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade*. *Cadernos Cedes*, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 359-382, set./dez. 2011.

NASCIMENTO, Raimundo Nonato Ferreira do; SOUZA, Ana Carolina Vale de; ESTÊVES, Natasha Cris de Moura. *A importância do Programa Residência Pedagógica para a formação reflexiva-investigativa do professor de Sociologia*. *Revista Epistemologia e Prática Educativa*, Teresina, v. 4, n. 2, mai./ago., 2021.

PAIVA, Andréa Lúcia da Silva. *'Ver', 'ouvir' e 'escrever' sentidos: o Programa da Residência Pedagógica no ensino de Sociologia da UFF/Campos*. (Synt)Thesis, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, T. *A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas*. In: 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Aprendizagem aberta e invertida. 2015. Anais Eletrônicos, UFPE, 2015, p. 1 -15.

SAVIANI, Dermeval. *Os saberes implicados na formação do educador*. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR., C. (Orgs.). *Formação do educador*. São Paulo: UNESP, 1996. p. 145-155.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.